

# **SEMINÁRIO NO ÂMBITO DA ALTERAÇÃO DO PNPOT**

## **“TERRITÓRIO E TURISMO – GERIR OS RECURSOS PARA UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”**

**30/11/2016**

7 de dezembro de 2016

A CCDR Algarve organizou um seminário, intitulado “**Território e Turismo**”, atendendo a que o **turismo é um setor integrador da estratégia de desenvolvimento territorial**.

A importância do turismo no desenvolvimento dos territórios, introduziu a abordagem dos problemas e das vantagens que se colocam em matéria de ordenamento do território.

Atualmente as orientações estratégicas para o setor do turismo enquadram-se na **promoção de um turismo sustentável, redutor das assimetrias regionais, motor do bem-estar das populações e utilizador responsável dos recursos naturais e patrimoniais**.

Nas últimas décadas o **desenvolvimento turística do Algarve** baseou-se maioritariamente na exploração intensa de fatores territoriais, em particular os **ligados ao clima, ao sol e à praia**.

Criou-se uma **imagem internacional que se traduziu num forte crescimento dos fluxos turísticos** para a região, tendência que atualmente se tem verificado noutras regiões do país.

Também se gerou uma forte procura de espaços residenciais que, alimentou um grande dinamismo na construção civil, envolvendo alguma especulação imobiliária, tendo o ritmo de construção acelerado fortemente no final dos anos 90.

**Em contrapartida, outros setores** como a agricultura e a indústria **sofreram um significativo declínio**, contudo, tem-se verificado alguma recuperação das atividades mais fragilizadas.

Ponderou-se os desequilíbrios internos e a exploração parcelar das potencialidades do território regional, com a **ocupação intensa da faixa litoral e o despovoamento da zona da serra.**

Também se abordou a temática do Mar, como suporte essencial do modelo turístico e vetor de desenvolvimento de novas atividades de produção e de investigação.

Colocaram-se à discussão um conjunto de **temáticas ligadas à evolução do turismo, não só o turismo de sol e praia, mas também o turismo urbano e em espaço rural.**

Os desafios passam pela afirmação de um **modelo de desenvolvimento sustentável que exige a adoção de estratégias e ações coordenadas e integradas de políticas setoriais numa base territorial.**

Face à emergência de destinos concorrentes, **é fundamental responder à evolução da procura turística com exigências cada vez maiores da qualidade dos produtos e serviços, bem como de fatores de diferenciação,** em que o ordenamento do território é fundamental.

O Algarve estrutura-se em quatro unidades territoriais com características próprias, problemas e potencialidades específicos:

- i) o **Litoral Sul e Barrocal**,
- ii) a **Serra**,
- iii) a **Costa Vicentina** e
- iv) o **Baixo Guadiana**.

A consideração integrada destas unidades é necessária à promoção da coesão territorial, da sustentabilidade e da competitividade da região. **A sobreocupação do Litoral Sul, a edificação dispersa no Barrocal, o abandono da Serra e as pressões sobre as áreas protegidas são problemas que se mantêm e devem ter uma resposta no quadro do modelo de organização territorial, para o qual a alteração do PNPOT.**

**Debateram-se um conjunto de temas, nomeadamente:**

- os desafios que o crescimento do turismo coloca em matéria de **desenvolvimento e ordenamento do território;**
- o turismo nos territórios do litoral, sendo objeto de atividades turísticas intensivas, coloca problemas à **sustentabilidade dos recursos, das infraestruturas e dos serviços;**
- o turismo potenciador da **atratividade e do desenvolvimento dos territórios de baixa densidade e da redução da sazonalidade;**
- o turismo enquanto contributo estratégico territorial para a **especialização inteligente e a afirmação internacional.**

## **O seminário foi subdividido nos seguintes painéis:**

- Turismo e desenvolvimento urbano: problemas e desafios em matéria de ordenamento do território;
- Turismo e desenvolvimento sustentável: do litoral sul à valorização do interior;
- Turismo em territórios de alta e baixa densidade: para um desenvolvimento e um ordenamento sustentável integrador;
- Território: produtos turísticos de excelência para a mitigação da sazonalidade.

## **1.º Painel - Turismo e desenvolvimento urbano: problemas e desafios em matéria de ordenamento do território**

Neste painel destacou-se:

- a dinâmica da ocupação urbana, da sobreocupação do litoral, da edificação dispersa, com impactes negativos, apesar dos diferentes instrumentos de gestão territorial em vigor;
- os loteamentos turísticos ou de ocupação sazonal e outros que correspondem a soluções menos adequadas, sem enquadramento na envolvente e em desrespeito pela identidade do território;
- mas também, a existência de áreas urbanas, ocupações ou empreendimentos, tanto no litoral como no interior, mesmo em zonas sensíveis, bem preservadas e com condições de sustentabilidade, que constituem bons exemplos de correto enquadramento territorial;

## **1.º Painel - Turismo e desenvolvimento urbano: problemas e desafios em matéria de ordenamento do território**

Ainda, neste painel destacou-se:

- a paisagem, que constitui uma dimensão fundamental caracterizadora do território e do seu ordenamento, tem um valor de identidade, razão pela qual é fundamental para a sustentabilidade do território;
- os problemas das alterações climáticas, os cenários da subida do nível de água do mar, a erosão costeira e a pressão urbano-turística na Costa Algarvia, bem como o problema da capacidade social de carga dos lugares;
- a necessidade de articulação de políticas e de programas, e de uniformização de conceitos para clarificar e tornar mais eficiente a prática urbanística;
- o turismo necessita de estar ancorado a uma política de território e de estratégia de desenvolvimento sustentável e contribuir positivamente para um desenvolvimento integrador.

## **2.º Painel - Turismo e desenvolvimento sustentável: do litoral sul à valorização do interior**

Em síntese, foi enunciado o seguinte:

- o turismo é a atividade económica que mais interesse tem em proteger o território, exatamente porque dele depende;
- o Algarve é a região do País com maior “intensidade turística”, sendo que o surgimento do aeroporto de Faro, na década de 60, contribuiu decisivamente para esta dinâmica;
- a especialização regional principalmente em torno do clima, do golfe, do lazer e do bem-estar, sendo que o mar, a paisagem, a gastronomia, a segurança, as pessoas e o saber receber são, igualmente, fundamentais;
- o turismo no interior e em áreas de parques naturais tem subjacente uma motivação distinta do turismo em áreas do litoral, dado que depende muito do património histórico e natural e da socialização com as gentes locais;

## **2.º Painel - Turismo e desenvolvimento sustentável: do litoral sul à valorização do interior**

Em síntese, foi enunciado o seguinte:

- são fatores chave da competitividade dos destinos: - colocar o território em 1.º lugar; - fazer do turismo um setor líder; - fortalecer os canais de distribuição; e - construir um setor privado dinâmico;
- há necessidade de definir uma estratégia com objetivos e prioridades, que corresponda aos desafios do futuro, com a recuperação dos outros setores económicos, dado que quanto mais isolado o setor do turismo estiver mais frágil fica em termos económicos e sociais;
- o turismo foi uma temática pouco desenvolvida no PNROT, sendo que não se pode subestimar o impacto do turismo no território, que é a maior riqueza da região.

### **3.º Painel - Turismo em territórios de alta e baixa densidade: para um desenvolvimento e um ordenamento sustentável integrador**

Destacou-se, neste painel, o seguinte:

- o turismo é um setor exigente em termos da coesão social. Os territórios têm que ser atrativos para que sejam vividos e visitados. Os habitantes são elementos diferenciadores;
- a paisagem é um recurso, com valor intrínseco e de usufruto para todos os que habitam ou visitam os territórios, assumindo-se como uma mais-valia que, associada a formas de turismo e lazer, pode constituir um motor de desenvolvimento, nomeadamente em áreas de baixas densidades;
- nas referidas áreas de baixa densidade continua a acentuar-se o despovoamento e a desertificação, sendo que importa avaliar o que tem falhado, apesar das estratégias existentes;

### **3.º Painel - Turismo em territórios de alta e baixa densidade: para um desenvolvimento e um ordenamento sustentável integrador**

Também se destacou o seguinte:

- Continuam a surgir pretensões para grandes empreendimentos no interior, sendo que este modelo terá que ser devidamente equacionado, face aos valores paisagísticos e identidade social dessas áreas;
- nas áreas sensíveis importa equacionar o aumento da carga de turistas mantendo o equilíbrio do meio. É igualmente indispensável que se avalie a capacidade hídrica da região, para suportar a procura turística e as necessidades locais;
- as áreas de baixa densidade assumem especial importância para conferir diferenciação ao turismo (por ex.: através do património, do artesanato, da gastronomia, provas de mel, figos, medronho, etc.);

### **3.º Painel - Turismo em territórios de alta e baixa densidade: para um desenvolvimento e um ordenamento sustentável integrador**

Por último, neste painel, destacou-se o seguinte:

- é necessário promover a complementaridade entre o litoral muito ocupado e as múltiplas potencialidades do interior;
- há ausência de respostas sociais nas áreas da baixa densidade;
- não há territórios sem pessoas, e é necessário promover medidas para fixar população no interior e continuar a manter a identidade social – “se não há pessoas, não há quem cuide”;
- a sustentabilidade da economia turística é uma chave fundamental do sucesso económico e social do Algarve – que exige a preservação de paisagens mediterrâneas tradicionais e dos espaços silvo-pastoris, atendendo a que sem a produção de riqueza a partir da terra não existe paisagem mediterrânea.

## **4.º Painel - Território: produtos turísticos de excelência para a mitigação da sazonalidade**

Neste painel foi evidenciado que:

- haverá sempre sazonalidade, no Algarve, novembro a fevereiro são os meses de mais baixa ocupação (500 mil dormidas em estabelecimentos classificados) e o mês de agosto o de mais elevada ocupação (3 milhões de dormidas em estabelecimentos classificados);
- contudo, existe um conjunto de produtos e atividades, não dependente exclusivamente do “sol e praia”, que importa potenciar, para atenuar essa sazonalidade e contribuir para uma razoável ocupação das infraestruturas turísticas existentes e para a vivência dos territórios durante todo o ano;

## **4.º Painel - Território: produtos turísticos de excelência para a mitigação da sazonalidade**

Neste painel foi evidenciado que:

- o golfe, os eventos equestres, o autódromo internacional de Portimão, os congressos, as atividades culturais e criativas - Programa “365” Algarve, contribuem para a mitigação da sazonalidade;
- na área cultural, para além da melhor dinamização de Sagres, falta um equipamento de arte contemporânea no Algarve;
- é necessário pensar o turismo de forma integradora e transversal, no sentido de mitigar os efeitos da sazonalidade e aproveitar os recursos territoriais, os equipamentos e as infraestruturas existentes;

Em síntese, no Seminário concluiu-se que **não se pode equacionar o turismo sem o território**, incluindo a sua componente imaterial, atendendo aos impactes e aos recursos subjacentes, sendo que a ocupação turística, adequadamente planeada e implementada, contribuirá para a coesão territorial, pelo que, neste âmbito, a alteração do PNROT deverá refletir o modo como o território é utilizado e usufruído e estabelecer a estratégia, os objetivos e as prioridades de atuação, com correspondência no novo Programa de Ação.

As questões do turismo devem estar sempre associadas ao ordenamento do território, nomeadamente porque dele dependem, sendo que **o maior recurso do turismo é o território**.



**Obrigado!**